



**A Ciência e os caminhos do desenvolvimento**

## **Uso de psicofármacos no ambiente acadêmico no município de Campos dos Goytacazes**

*Otávio Defanti Ramos, João Marcos Marcelino Chaves Ribeiro, Maurício Lobo Escocard*

No transcurso da vida, o ser humano ao passar por mudanças, pode cursar com um desequilíbrio de sua saúde mental. É sabido que os estudantes universitários passam por momentos de mudança, desenvolvimento, frustração, crescimento, temores e angústias, buscando assim de maneira inapropriada a fuga dessa realidade através do uso de psicofármacos como antidepressivos e ansiolíticos. Por esta razão, este estudo teve como objetivo analisar a prevalência, incidência e gerar levantamentos sobre o uso de psicofármacos no ambiente acadêmico na cidade de Campos dos Goytacazes demonstrando a sua implicação clínica, a busca do alívio para o sofrimento psíquico frente à patologização dos indivíduos. Trata-se então de um estudo observacional, documental e transversal. As informações da pesquisa foram obtidas por meio de coleta de dados através de questionário. Avaliou-se uma amostra de 2000 discentes das IES no município de Campos, utilizando-se um critério de amostragem probabilística aleatória simples. Com isso, observou-se que dos 408 discentes que aceitaram participar da pesquisa, o resultado encontrado foi alarmante, pois o percentual de estudantes que fez/faz uso desses psicofármacos chegou a 46,5%, demonstrando então a medicalização do sofrimento. Além disso, verificou-se o agravante da automedicação, onde em 67,6% dos casos, os acadêmicos começavam a se tratar sem prescrição médica, representando dados representativos, enfatizando o erro da automedicação e a facilidade de acesso às mesmas, acarretando em medicalização excessiva, descontrolada e por vezes, desnecessária pelo estudante, o que demonstra uma fragilidade no universo acadêmico. Concomitante a isso pode-se observar dados expressivos como a grande prevalência do uso nos cursos de Engenharia e Direito, representando 60 usuários a cada 100 matriculados em cada um desses cursos, além de outros dados relevantes para as autoridades responsáveis. Com isso tudo, os resultados demonstram que o uso desses psicofármacos tem se associado a uma precariedade da saúde mental, tendo seus efeitos negativos inerentes ao organismo humano, gerando cada vez mais dependência, demonstrando assim uma deficiência na abordagem da saúde mental no ambiente acadêmico.

Palavras-chave: Psicofármacos, Saúde Mental, Medicalização.